



Antonio Ernesto Gomes Carneiro.

GOMES CARNEIRO

(1846-1894)

NO VASTO campo da Geografia Geral, setor importante constitui, sem dúvida, o da Geografia da Circulação, sobretudo quando, nos países de colonização recente, a posse política do território ainda não se encontra efetivamente realizada

Nesse sentido, sob qualquer forma que se possa revestir — de rodagem, via navegável, ferrovia, linha telegráfica, etc — a estrada constitui principalmente um meio ou condição de poder, sem se despojar, entretanto, em muitos casos, das suas mais perceptíveis características de instrumento de trabalho e bem estar

Tal função política esponta preferentemente por ocasião das crises guerreiras para ser olvidada, em seguida, logo que o perigo bélico desapareça. A propósito, BRUNHES e VALLAUX escreveram: "Il faut rétablir la vérité sur ce point. Les grandes routes sous toutes leurs formes, sauf la plus grande partie des voies navigables, sont avant tout des oeuvres d'ÉTAT. Leurs fins essentielles sont des fins politiques"

Por outro lado, ao examinar os caracteres distintivos da expansão geográfica, especialmente a política — considerando-os análogos a um corpo em movimento, distendendo-se e retraindo-se — RATZEL mostrou que a circulação nada mais é do que uma forma importante daquele movimento, o qual, além de possuir ação vivificadora sobre todos os modos de expansão, sofre o estímulo da circulação comportando-se à maneira de volante de máquina (SCHWUNGRAD). A circulação deixa de ser "a soma das relações recíprocas dos homens", para constituir antes de tudo, "o movimento no espaço de pessoas e de objetos visando a fruição ou a posse de regiões ou de determinados pontos afim de, pela troca, equilibrar os recursos e dons naturais da terra e dos homens

Dessa maneira, o correio, o telégrafo e o telefone — embora apenas transmitam pensamentos humanos, pertencem à alçada da circulação, na definição da qual, a noção do espaço é o que mais importa ao geógrafo.

A natureza geográfica desse movimento, decorre dos três elementos geográficos imutáveis da circulação, a saber: ponto ou região de partida, ponto ou região de chegada, caminhos que os ligam. A própria circulação é triplamente geográfica, em vista da possibilidade que possui de criar vias de comunicação, entre os diversos pontos da superfície do globo, sobremontando, quase sempre, os obstáculos, sendo, ainda, tais estradas — não obstante artificiais — uma parte integrante da crosta terrestre como justamente salientou, em 1906, num artigo crítico escrito para Les Annales de Géographie, o geógrafo G. A. HÜCKEL.

A luta ingente e gloriosa pela implantação de novas redes de comunicação, tem reunido no Brasil, um guapo contingente de exploradores abnegados e cientistas valorosos, todos a um só tempo, soldados da Pátria e da Geografia

A organização de redes telegráficas, por exemplo, no interior do país, tanto pelo seu movimento, como pelas suas correspondentes estradas, além de abrir o hinterland brasileiro às conquistas da civilização, tem tido o mérito de reunir forças esparsas, e de congregar os elementos de riqueza para os naturais portos de saída, entrando desse modo — segundo se lê na Missão Rondon, publicada em 1916 — na comunhão dos outros Estados, de que o afastavam morosíssimos dias de viagem — mau grado as antigas vias fluviais que descem de Cuiabá a Corumbá e daí à foz do Prata

No momento em que, gradativamente, vão entrando, de fato, no seio da família política brasileira, os longínquos rincões da região centro-oeste, é justo relembrar a obra hercúlea dos que lançaram os primórdios da ocupação efetiva atual, e, também, recordar os nomes dos que nela se empenharam, GOMES CARNEIRO — o pioneiro — e RONDON — o "Civilizador do sertão" — este, felizmente ainda vivo, cujos primeiros passos, na comissão de linhas telegráficas de Cuiabá ao Araguaia, se realizaram sob a chefia do primeiro, então coronel do exército nacional

ANTÔNIO ERNESTO GOMES CARNEIRO tem, pois, a sua homenagem, nesta REVISTA, não por ter sido o grande general que salvou a República, por ocasião do Cêrculo da Lapa, ou por ter combatido, com denodo, nos campos de luta, no Paraguai, mas por ter servido à Geografia do Brasil, no interior do país, lançando linhas telegráficas e realizando explorações relativas, diante das maiores dificuldades. Prova do desconforto material em que trabalhou e dos obstáculos quase insuperáveis que soube transpor, temo-la na carta particular, ainda inédita, dirigida à sua Exma. esposa e escrita do acampamento do Baieiro de Baixo, em 1º de fevereiro de 1891: "Se não fôsse mil transtornos ocasionados pela ordem dada para mudança de direção da linha, eu concluiria tudo em menos de um ano, isto é, menos da metade do tempo julgado indispensável pelo marechal FLORIANO"

"Mas é que tenho trabalhado e feito trabalhar de um modo incrível: nem chuvas torrenciais, nem os medonhos temporais, nem as enchentes, nem os caminhos péssimos, nem a falta de recursos de toda ordem, nem o sol ardentíssimo que sucede às chuvas, nada tem detido nossos passos para o Araguaia".

"Apesar de todos esses trabalhos e das intempéries, molhando-me quase todos os dias até os ossos e ficando, muitas vezes, com a roupa molhada até enxugar no corpo, eu tenho gozado a melhor saúde, apenas estou magro, talvez devido à fadiga e privações"

Dirigindo a "Comissão encarregada da construção da linha telegráfica do Cuiabá ao Araguaia", de um ponto a 436 quilômetros de distância de Cuiabá, soube GOMES CARNEIRO traçar na referida Carta, sem querer — o auto-retrato em que se sintetizam as características de sua envergadura moral e profissional: denodo, persistência, bondade, apego a sua família e a sua gente, disciplina, vigor, extraordinário dinamismo e constante fidelidade às suas mais puras amizades pessoais

No solo ínvio do sertão escreveu as suas melhores páginas de geógrafo de campo, não obstante preocupado com apenas um dos mais importantes setores da Geografia. A pontuação e os sinais ortográficos que nelas usou foram as picadas, os postes, as linhas e as estações de transmissão do pensamento. Que mais poderia ter feito, se a sua missão apenas consistia em estender linhas telegráficas, num momento difícil e dentro de escasso tempo?

A reorganização pela República, das duas comissões estabelecidas pelo Império afim de construir, respectivamente, a linha telegráfica para Cuiabá, partindo de Franca, em São Paulo, via Goiás; e a da capital matogrossense, para um ponto do rio Araguaia, onde deveria encontrar com a que ia de Goiás, deu a oportunidade a FLORIANO PEIXOTO de indicar GOMES CARNEIRO a DEODORO para a chefia da segunda Comissão

Iniciados os trabalhos em 1890 e sempre atacados com febril atividade, foram os mesmos terminados, no ano seguinte, no último dia do mês de abril

Agindo segundo os métodos usados em construções expeditas, num curto período de 13 meses, conseguiu GOMES CARNEIRO estender 514 quilômetros de fios telegráficos, desde Cuiabá até o rio Araguaia

Atravessando, no vale do rio das Garças, uma região habitada por numeroso grupo de grande nação dos Borôro — indígenas que se tornaram ferozmente agressivos depois dos fins do século XVIII — teve GOMES CARNEIRO que tomar, em 1890, providências energéticas no sentido de coibir quaisquer hostilidades contra os mesmos. O efeito de uma tal providência foi a melhoria imediata e progressiva da situação dos habitantes do vale do rio das Garças, que, mais tarde encontrariam em RONDON, o grande amigo e protetor, excelso continuador do trabalho iniciado pelo futuro herói da Lapa. A situação tornou-se de tal maneira tranqüila, de então para nossos dias, que foi possível estabelecer, nas proximidades da estação Gomes Carneiro, um estabelecimento agrícola sob a direção dos padres salesianos, onde, pouco depois, passaram a trabalhar, pacificamente, inúmeros indígenas Borôro

Esse aspecto da atuação de GOMES CARNEIRO, no Sertão, revela mais uma vez, os predicados de bondade e humanitarismo que lhe eram peculiares

ANTÔNIO ERNESTO GOMES CARNEIRO, nasceu no Sêro, em Minas Gerais, a 28 de novembro de 1846 e morreu a 9 de fevereiro de 1894, na cidade da Lapa, Estado do Paraná, com um pouco mais de 47 anos de idade

Comandava, então, os soldados legais sitiados na Lapa pelas forças revolucionárias sul-rio-grandenses, que se achavam debaixo do comando de GUMERCINDO SARAIVA

Sua curta vida foi extraordinariamente movimentada

Aos 10 anos de idade, cursou o Seminário de Diamantina; aos 17 seguiu para o Rio de Janeiro a fim de se matricular na Escola Militar, o que não lhe foi possível, então. Passa, em seguida, a acompanhar o curso de humanidades no Mosteiro de São Bento

Por ocasião da guerra entre o Brasil e o Paraguai, foi o primeiro voluntário que se apresentou para seguir para a frente de combate, no Rio Grande do Sul, como soldado de 1º Batalhão dos Voluntários da Pátria. Tinha 19 anos quando, então, assentou praça em 2 de janeiro de 1865

Conquistando, na guerra, o posto de sargento e, depois o de alferes — por bravura — obteve, em 1871, licença para matricular-se na Escola Militar da corte, nela matriculando-se, no ano seguinte. Em 1875 foi promovido a tenente, e a capitão, dois anos depois. Major, por merecimento, em 1887, tenente-coronel em 1890, coronel em 1892, GOMES CARNEIRO sempre revelou, em qualquer dos postos ocupados, seu acendrado amor e vive inclinação pela vida militar

Em 1879, contraiu matrimônio, acabando, três anos após, o curso de engenharia

Devido aos encargos de família, aliados à necessidade de aperfeiçoar, cada vez mais, os conhecimentos técnicos, afastou-se por algum tempo das fileiras do exército, tendo ficado, em 1884, à disposição de um ministério a fim de praticar em estradas de ferro

Poucos meses depois foi enviado ao norte como secretário das guarnições militares la acantonadas

Já considerado um dos melhores engenheiros militares, foi o então major GOMES CARNEIRO incumbido de inspecionar os estabelecimentos de Santa Catarina

Observado da fronteira de Mato Grosso, ante o conflito entre a Bolívia e o Peru, visitou Cuiabá, Corumbá e o forte de Coimbra, ocupando, em seguida, no Rio de Janeiro, o cargo de auxiliar técnico do ministro da Guerra

Proclamada a República, solicitou que fôsse destacado para Mato Grosso, com a missão de estender linhas telegráficas pelo interior. E nessa tarefa patriótica, ligou-se à Geografia e à obra de civilização do sertão brasileiro com a conseqüente pacificação dos indígenas levando consigo, na qualidade de auxiliar — RONDON — isto é, aquele que se afirmaria como o grande "Civilizador do sertão"

J. V. C. P.